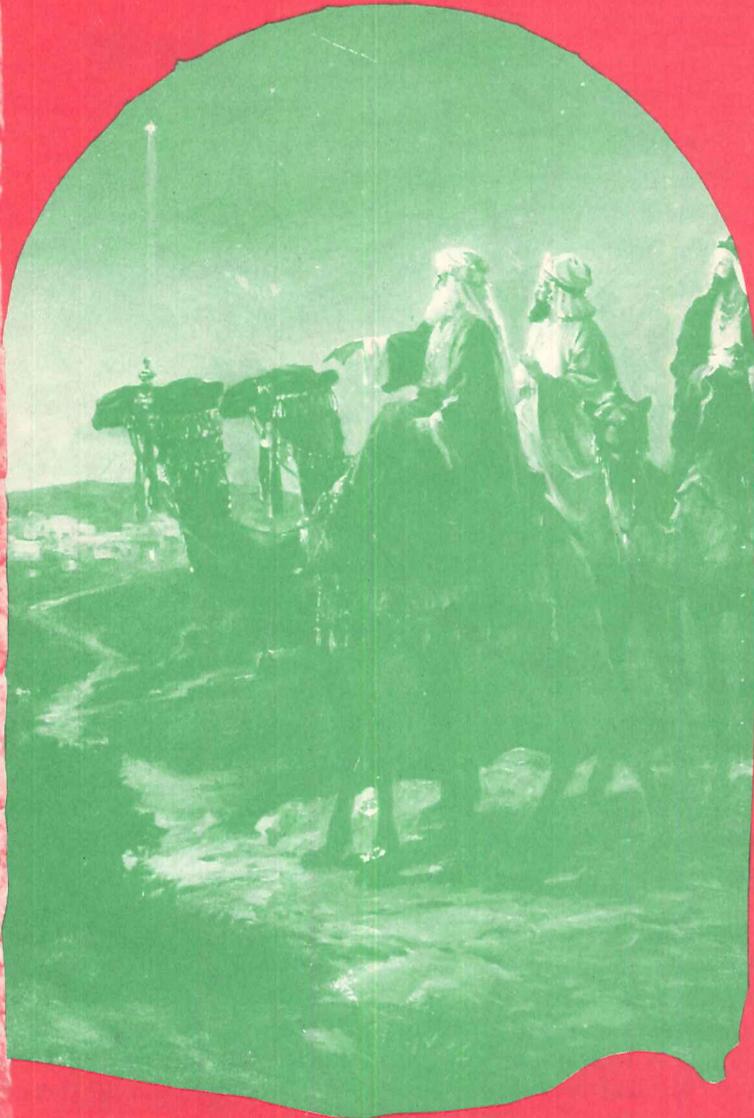


European Nazarene
Bible College
University

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 15 DE DEZEMBRO DE 1980



o velho e o menino



Velhos costumam dizer que já só esperam a morte. O idoso Simeão, mencionado no segundo capítulo do Evangelho de Lucas, jamais diria isso: ele esperava a Vida.

Enquanto seus amigos pensariam que ele caminhava para o ocaso, seus olhos perscrutavam o horizonte, à espera do nascer do Sol.

Os idosos gostam de recordar um passado do qual o optimismo da memória limou as arestas mais cortantes. "Os velhos tempos" tornam-se então os melhores. Diz-se até que "já não voltam mais"...

Para Simeão, entretanto, nada se comparava aos anos futuros, ao reino do *Cristo do Senhor*. . . *Luz para alumiar as nações* (vs. 26 e 32).

Do jeito que as coisas iam, desmoronava-se o mundo político, social e económico de Simeão. Tropas de ocupação espezinavam o orgulho nacio-

nal; cobradores de impostos exauriam bens, transferindo-os para cofres inimigos; a justiça era ministrada por potência estrangeira com poderes de vida e morte; a fé religiosa fumegava apenas, asfixiada por graves interrogações levantadas pela cadeia de infortúnios. O próprio corpo de Simeão definhava, sob ataque implacável dos anos.

Mas o velho sorria. Seus músculos esqueceram a flacidez da idade e embalaram a Esperança: "Tomou (o Menino) em seus braços e louvou a Deus" (v. 28).

Simeão podia ter olhado para a nação sofredora—e chorado com mágoa. Podia ter imaginado uma tragédia final—e gritado de raiva. Mas escolheu a alternativa evangélica: olhou para o Menino e cantou a glória do futuro regido pelo Filho de Deus. □

Jorge de Barros

A ESTRELA DE BELÉM —NOSSA ESPERANÇA



—Charles H. Strickland
Superintendente Geral

O estudo de astronomia data de tempos antigos. Crônicas indicam que os astrólogos observaram o movimento dos astros desde o princípio. As constelações de Sete-Estrela e Orião são mencionadas em Jó 38:31, e a vinda do Messias foi profetizada como uma estrela, em Números 24:17—“Uma estrela procederá de Jacó.”

Uma nova estrela apareceu em Belém no tempo do nascimento de Jesus. Os magos da Pérsia, que eram astrólogos, observaram o novo astro com grande interesse. Alguns pensam que a luz brilhante que iluminou os pastores teria sido a estrela que os magos viram. A astronomia moderna reconhece o aparecimento de nova estrela nos céus do oriente nessa época da história. Enquanto guiava os pastores desde as colinas até à manjedoura, também orientava os magos através do deserto até Belém. Os magos testemunharam: “Vimos a sua estrela no Oriente, e viemos a adorá-lo” (Mateus 2:2). Mateus narra: “E, vendo eles a estrela, alegraram-se muito com grande alegria. E, entrando na casa acharam o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram” (Mateus 2:10-11).

A estrela de Belém é um símbolo da Estrela da Esperança, que nasceu duma Virgem na manjedoura. Esse Bebê cresceu como homem e anunciou uma nova filosofia da vida, com a mensagem redentora que transformou a moral e trouxe, através da palavra, esperança a milhões de escravos do pecado.

A estrela brilha ainda hoje, período sombrio da história humana. Com um holocausto atômico que ameaça destruir completamente o ser humano e um materialismo que controla a ética e a sobrevivência econômica diária, Jesus Cristo é e será sempre “a resplandecente estrela da manhã” (Apocalipse 22:16). Ele, na verdade, tornou-se a nossa paz, a nossa esperança de sobrevivência e de vida eterna.

Detenhamo-nos na corrida dos que seguem as tradições do Natal e olhemos para o alto. A Estrela da Esperança enche o céu com luz brilhante. Cristo está vivo e habita entre o Seu povo. □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume IX
Número 24
15 de Dezembro de 1980

H. T. REZA, Director Geral
JORGE DE BARROS, Director
ACÁCIO PEREIRA, Redactor
ROLAND MILLER, Artista
CASA NAZARENA DE
PUBLICAÇÕES, Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente pela Junta Internacional de Publicações da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-370) is published semi-monthly by the International Publications Board—Portuguese—of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



CAPA: Providence Lithography



ISAÍAS 9:6

Esta é uma das maiores profecias messiânicas. Não há descrição mais bela de Cristo no Antigo Testamento do que a de Isaías 9:6.

**Porque um menino nos nasceu—o Bebê de Belém;
Um filho se nos deu—o Filho de Deus sem mácula,
dado como Sacrifício por nossos pecados.**

**O governo está sobre os seus ombros—a administração
das nossas vidas postas sobre os ombros fortes do Seu
infinito e eterno poder.**

**O seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus
Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.
Que mais poderia ter inspirado o majestoso oratório,
"O Messias", de Handel?**

—Ralph Earle

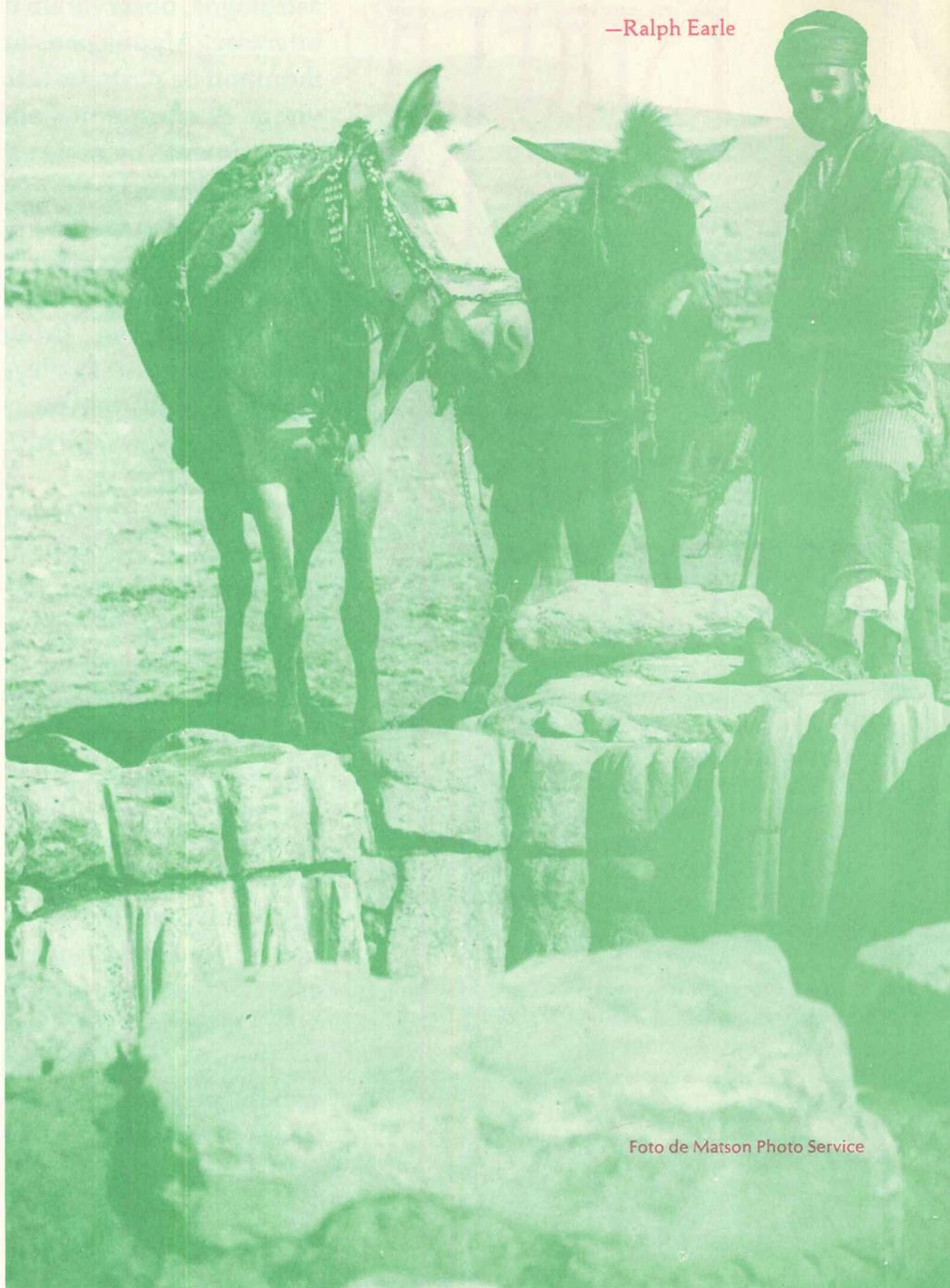


Foto de Matson Photo Service

Meu Credo Natalício

—H. T. Reza

Creemos que Deus é imanente e transcendente. É o Criador. Na Sua sabedoria não abandonou o mundo, mas dirige do alto os destinos do homem.

Creemos que baseados nesta verdade fundamental, Deus planejou a redenção do homem imediatamente após a queda de Adão e Eva. Prometeu um Salvador que viria da semente da mulher e que esta havia de ferir a cabeça da serpente, Satanás.

Creemos que ao longo dos anos Deus construiu um caminho que vai da terra ao céu, duma vida de pecado a outra de serviço e de consagração ao Senhor. Que este caminho começou a deteriorar-se no tempo dos patriarcas, juízes e reis. Melhorou com o ministério dos profetas de Deus e culminou com a vinda de Jesus Cristo. A sublimidade desta verdade foi salientada pelo próprio Jesus: "Eu sou o caminho".

Creemos que, para salvar o homem, Deus enviou Seu Filho que tomou forma humana para mostrar a possibilidade de uma vida santa. Cristo é Deus. É a Humanidade completa e a Divindade perfeita numa só pessoa. Deus incorporou-Se no ser humano. A encarnação é um mistério impossível de ser compreendido.

Creemos que Jesus, por ser Deus, verteu no Calvário Seu sangue poderoso para purificar dos pecados e possibilitar o ministério do Espírito Santo. Por ser Homem, a vida de Jesus é garantia de podermos andar nas Suas pegadas, ter vitória nas tentações e nos identificarmos completamente com Ele. Jesus é poderoso para salvar a todos e de tudo; intensiva e inclusivamente.

Creemos que os que vivem em Cristo não morrerão eternamente. A alma separar-se-á do corpo, mas a "segunda morte", separação eterna de Deus, não os afectará. Porque aquele que está em Cristo não pecará. Será o Salvador incapaz de guardar o homem de todo o pecado? Baseados na fraqueza da carne, aceitaremos que o nosso espírito pode ter semelhança com Deus? "Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" (I João 5:12).

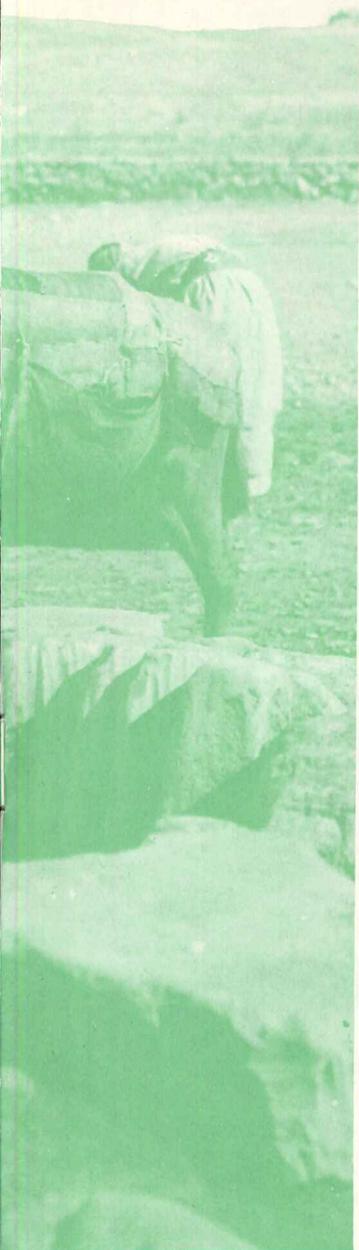
Creemos que a recordação do Natal deve processar-se na alma e não na aparência da vida. Esta quadra natalícia não só nos afecta social e materialmente, mas também nos incita a maior desenvolvimento das virtudes que caracterizaram o primeiro Natal: simplicidade, humildade, glorificação, adoração e proclamação.

Creemos que o Natal é tempo propício para praticar o bem, e mais ainda para se viver santamente. O ser é melhor do que o fazer; a obediência e a misericórdia ultrapassam os sacrifícios e o louvor.

Feliz Natal!

□

Poço de Abraão em Berseba. Notem-se os sulcos abertos pelas cordas dos que, ao longo de gerações, têm ido lá para buscar água.



Mateus relata com singeleza a história do nascimento virginal de Jesus. Quando se compara a sua narração com as pararelas das mitologias e religiões pagãs, ficamos impressionados não com as semelhanças, mas com as diferenças. Mateus considera o nascimento do Salvador como cumprimento duma profecia antiga: "Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e chamá-lo-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: Deus conosco" (1:23).

Deus conosco! Concordo com James Denney que, para se compreender a fé do evangelista, "a palavra mais importante é o nome do menino"—Emanuel. Torna a Sua presença conosco, garantia e equivalente da presença do próprio Deus".

Se Jesus é o Emanuel, então Ele *determina a nossa compreensão de Deus*. A pergunta, como é Deus?, só pode ter resposta "olhando para Jesus". Como Paulo declarou: "Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo" (II Coríntios 4:6). Jesus disse-o com mais simplicidade, mas não menos profundidade: "Quem me vê a mim vê o Pai" (João 14:9).

Para conhecermos como é Deus não precisamos de consultar filósofos e teólogos. Leiamos os evangelhos, pois na vida humana de Jesus temos a revelação mais clara, completa e verdadeira de Deus. À medida que seguimos Jesus, ouvimos o que Ele diz e observamos o que Ele faz; conseguimos cópia fidedigna do amor, da sabedoria, da misericórdia, da verdade, da justiça, da santidade e da ira de Deus.

Se Jesus é o Emanuel, então *determina a nossa relação com Deus*. Quando alguém se encontra com Jesus, tal como Se apresenta no evangelho, entra imediatamente em cena a relação total com Deus. Ninguém pode rejeitar deliberadamente Jesus e ser, ao mesmo tempo, verdadeiro adorador de Deus. O que Jesus exige de nós, diferente daquilo que as outras pessoas exigem, é absoluto. Ele é mais do que profeta ou professor; e as Suas palavras são mais do que opiniões humanas. Só Ele pode dizer: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim" (João 14:6).

Jesus não é um dos caminhos para Deus, como Moisés, Maomé, Buda ou qualquer outro. Com um exclusivismo que escandalizou muitos (e ainda continua a fazê-lo), os apóstolos declararam: "E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Actos 4:12). O exclusivismo não provém de conclusões comparativas—que Jesus era mais sábio, melhor e mais importante. Surgiu da convicção de que Jesus era *único*, o Filho de Deus, no sentido em que homens e anjos não podem compartilhar. Ele era o *Emanuel*. Desta convicção, nascida da fé, chega-se à ilação de que "quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida" (I João 5:12).

Crer em Jesus é crer em Deus. Amar a Jesus é amar a Deus. Servir a Jesus é servir a Deus. Como James Denney explicou: "Em Deus conosco, Jesus exige o mesmo exclusivismo de Deus—Não terás outros deuses diante de mim (Deuteronomio 5:7). Devemos ser dirigidos unicamente por Ele no que diz respeito à nossa vida religiosa e à relação com Deus."

Empreguei duas vezes a frase: *Se Jesus é o Emanuel*, como forma comum de argumento. Mas desejo terminar este artigo, não com forma condicional, mas afirmativa, que é a minha confissão de fé nesta quadra natalícia: *Jesus é o Emanuel*. Quando Deus enviou Seu Filho ao mundo, não mandou um simples agente ou representante do Seu reino eterno. Veio Ele próprio. Em Jesus, Deus veio ao mundo, encarnou, viveu sob as nossas condições e morreu por nossos pecados para nos reconciliar com Ele para sempre.

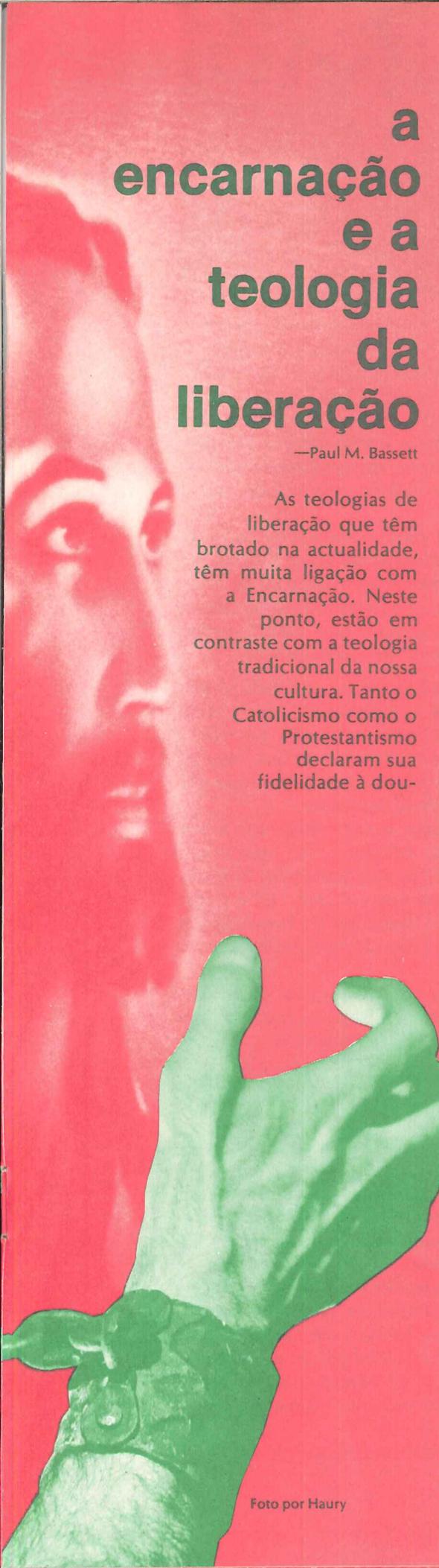
Jesus é o Emanuel!

□

EMANUEL

—W. E. McCumber





a encarnação e a teologia da liberação

—Paul M. Bassett

As teologias de liberação que têm brotado na actualidade, têm muita ligação com a Encarnação. Neste ponto, estão em contraste com a teologia tradicional da nossa cultura. Tanto o Catolicismo como o Protestantismo declaram sua fidelidade à dou-

trina antiga, e seria néscio duvidar das suas declarações. Não obstante, ambos têm sublinhado outro aspecto da vida e da obra de Cristo. Refere-se à morte e à Ressurreição de Cristo, mas especialmente à primeira.

Através da história têm existido estas duas ênfases. Quando se vê o problema do pecado em termos da queda de tudo, incluindo o homem, a sociedade e a natureza ou a criação, exalta-se a Encarnação como a restauração de tudo ao seu propósito original, ou como provendo o poder para cumprir tal restauração. Quando se vê o problema do pecado em termos do egoísmo e da rebelião do homem, exalta-se a morte, e talvez, a Ressurreição. Aceita-se a morte como o sacrifício necessário para resgatar o homem do seu pecado.

Bom seria que pregássemos ambos. Não é um caso de heresia se não pregamos a ambos com equilíbrio, visto que não negamos um ou outro. Não obstante, é a ênfase à morte e à Ressurreição que tornou possível o culto de Maria. As teologias do Ocidente, incluindo as nossas, preocupam-se com o problema do pecado e aceitam a Cristo como sacrifício e Juiz, mencionando-O pouco como Filho do Homem, ou a Sua identificação conosco, Seu papel como criador da vida nova para os que n'Ele confiam, e como Senhor da nova criação.

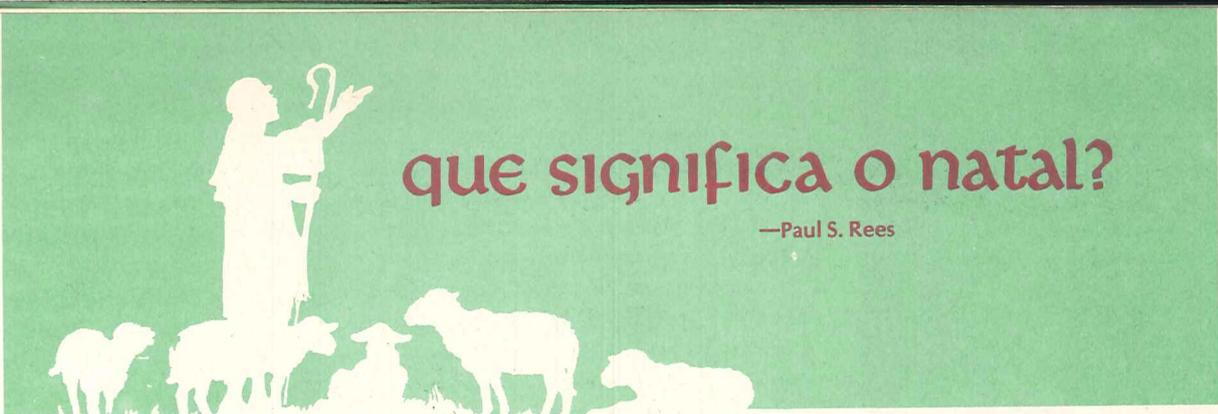
Tudo isto tende a criar um abismo tremendo entre nós e Ele. Na teologia católica, Maria é a ponte através do abismo. Na teologia protestante, a Bíblia desempenha este papel.

Talvez, as teologias de liberação possam ajudar-nos, no avivamento de uma consciência sobre a suma importância da Encarnação. Eles insistem que, pela Encarnação, Deus expressou Seu cuidado para com o homem na sua existência terrenal. Quer dizer, segundo eles, que não somente a alma mas também o corpo do homem têm importância, têm valor muito positivo. Assim, dizem eles, temos de trabalhar para que as estruturas sociais sejam melhoradas. Destacam as palavras de Jesus contra as estruturas sociais do Seu tempo e notam Sua identificação com os humildes e oprimidos. Dizem que agora é da responsabilidade do cristão e da igreja, como expressões e extensões da Encarnação, identificar-se com os humildes e oprimidos, lutando com eles contra as estruturas sociais que os oprimem.

O uso da análise marxista, como meio de entender a natureza dos problemas que torturam nossa sociedade, parece-nos superficial. Nossos problemas são muito mais profundos que o abismo revelado pelo clima económico-social ou político. Assim, não podemos aceitar nem a análise nem as soluções propostas pelas doutrinas teológicas de liberação. Mas têm razão no aspecto da sua compreensão da atitude de Jesus quanto às estruturas sociais e as normas éticas da própria sociedade. Têm razão em exaltar Sua identificação com os humildes e oprimidos. Têm razão, mas devem aprofundar-se.

Jesus Se identificou com qualquer pessoa que confessasse necessidade da graça divina. E condenou toda a estrutura social que negasse, de qualquer maneira, o domínio do Pai Celestial. Nunca aconselhou aos Seus seguidores que devem desprezar este mundo, mas insistia que o valor deste mundo depende do seu parentesco com o Reino de Deus. Assim, para nós, a Encarnação expressa a identificação do próprio Deus conosco mas, ao mesmo tempo, o juízo divino em relação às nossas acções, recordando-nos sempre de que este mundo não é nosso último lar. □

Foto por Haury



que significa o natal?

—Paul S. Rees

Não apanhar o sentido dum jogo de palavras ou duma anedota pode ser humilhante, mas não desastroso. Será lamentável não compreender a explicação da lição ou de algum acontecimento importante.

Infelizmente, milhares de pessoas ignoram o verdadeiro significado do Natal.

Que significa realmente a celebração festiva do Natal, do Advento ou da vinda do Messias?

Vejamos o que diz o Evangelho de João. Nos versículos 9 a 30 do primeiro capítulo a palavra "vem" é usada seis vezes, em formas diferentes. Na sua derivação latina, *advento* significa *vinda*. Jesus, que existia antes da fundação do mundo, apareceu na terra. Como consequência, esta foi transformada.

1. Jesus veio como *nova relação de Deus*. "Deus nunca foi visto por alguém; o Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer" (João 1:18). Deus disse a Moisés: "EU SOU". O "Eu sou" da existência própria, soberana, independente e eterna!

Quando veio a este mundo, Jesus completou a declaração divina: "Eu sou o bom pastor; Eu sou o pão da vida; Eu sou a água da vida; Eu sou a porta; Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida". O arcebispo William Temple explicou: "A suprema revelação manifesta-se na vida e na pessoa de Jesus". Ele é o Verbo que Se fez carne e habitou entre nós (João 1:14). Embora sob a contingência do tempo e do espaço, podemos entrever como é Deus.

2. Jesus veio dar ao homem *nova possibilidade*. "Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome" (João 1:12). Todos somos criaturas de Deus, pois "sem ele, nada do que foi feito se fez" (João 1:3). No entanto, devido ao egoísmo e rebeldia, precisamos de novo começo, nova vida, nova orientação para Deus, para o próximo e para nós mesmos. O rebelde deve tornar-se filho obediente.

O homem está sujeito a mudanças. Mas, embora não possa transformar-se, pode melhorar-se. Para isso, necessita de atacar pela raiz o seu egoísmo.

3. Veio dar à graça *nova dimensão*. Depois de dizer no versículo 14 que o Senhor estava

"cheio de graça", o apóstolo João acrescenta no v. 16: "E todos nós recebemos, também, da sua plenitude, e graça por graça". James Steward explica que "a graça significa algo completamente imerecido. Stanley Jones comenta: "É amor que recebemos sem merecer, mesmo quando indignos disso; que nos aceita quando inaceitáveis e nos redime sem razões para a nossa redenção".

O Natal aponta para a sexta-feira santa. O fundamento e a garantia da graça inesgotável de Deus encontram-se na expiação da cruz: "Aquele (Cristo) que não conheceu pecado, o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus" (II Coríntios 5:21).

4. Veio dar à verdade *nova vitalidade*. A verdade é aquilo que se harmoniza com a realidade, quer se expresse bem ou não. Por exemplo, é verdadeira a declaração de que "as pessoas são bípedes". Mas é absurda, porque não contém toda a verdade essencial.

O Senhor fez mais do que exprimir a verdade: encarnou-a. Afirmou: "Eu sou a verdade". Com perfeição inacessível aos homens, preencheu a lacuna entre o que "é" e o que "deve ser", entre a hipocrisia e a honestidade, entre o engano e a honra. A verdade deve ser vivida.

Cristo encarnou a verdade. Mas para a entronizar nos corações de Seus seguidores, teve de pagar o preço com a própria vida.

5. Veio dar à glória *nova identidade*. João declarou-o no versículo 14: "E vimos a sua glória".

A vida humana do Cristo divino contém múltiplas virtudes:

A glória da *simplicidade*! Nasceu numa estrebaria! Contudo o seu sorriso era mais precioso do que a maior riqueza de palácios. Os céus baixaram à terra.

A glória da *compaixão*, em que o verdadeiro heroísmo não pertence ao sacerdote mas ao samaritano; não ao homem de egoísmo interesseiro, mas ao que lava os pés do próximo.

A glória da *cruz*! O Inocente sofreu pelos pecadores. O amor sofredor converteu-se em redentor.

É este o verdadeiro significado do Natal! □

PERDEMOS JESUS?

—Morris Chalfant

Roberto estava ansioso pelo momento de tomar parte activa na classe da Escola Dominical.

Ele trouxera um presépio para mostrar aos outros.

Enquanto colocava cada objecto no seu respectivo lugar, ia comentando: "Este é um mago, este é um pastor". Entretanto as

outras crianças perguntaram: "Onde está o menino Jesus?"

Ele colocou a última peça no seu lugar.

Era uma ovelha.

Com lágrimas declarou ao

professor: "Perdi o menino Jesus".

Estamos a preparar-nos para o Natal. Compramos presentes, adornamos a casa e mandamos cartões de Boas Festas. A pressa, as multidões e as responsabilidades consomem as últimas reservas de energia e paciência.

Há anos li sobre um menino que fora levado para o hospital. Uma das enfermeiras era muito irritadiça. Na véspera de Natal, após uma explosão de nervos da enfermeira, o menino doente perguntou-lhe: "A senhora já ouviu falar do menino Jesus?"

"Sim", respondeu surpreendida a enfermeira. "Porquê?"

—"Porque a senhora não se irritaria tanto, se tivesse Jesus no seu coração."

É trágico descobrir no fim da preparação para o Natal que também nós perdemos Cristo! Natal é o aniversário do nascimento de Jesus. Procuremos nesta quadra natalícia que Ele seja o centro do nosso coração e dos nossos lares.

Certo homem construiu uma boa casa. Só a mostrou à família quando pronta. Então levou a esposa e os três filhos à nova residência e com orgulho mostrou-lhes todas as divisões. Finalmente, disse: "Apenas tenho uma coisa por fazer. Aqui está uma bela caixa feita de madeira perfumada e de excelente qualidade. Ela representa a religião e eu não consigo decidir onde colocá-la. Preciso da vossa opinião."

A filha mais velha disse: "Papá, põe-na na sala de música. O lugar da religião é entre poesia e música".

O filho mais velho, estudante de direito, não concordou. Disse: "Coloca-a na biblioteca. A religião é para os intelectuais e o seu lugar é entre os livros".

A mãe apresentou uma terceira opinião: "A caixa deve ir para a co-



zinha. A religião é prática e o seu lugar é no meio do trabalho e das ocupações úteis”.

O filho mais novo tinha estado caído. O pai colocou-lhe a caixa nas mãos e disse: “Filho, indica-nos onde pô-la”.

O jovem segurou-a por alguns momentos e, finalmente, atirou-a ao fogo. A mãe correu para a retirar, mas o pai não deixou. Ficaram a vê-la arder. Porém, algo de extraordinário aconteceu. Saiu da caixa tal fragrância que encheu as salas de visita e de música, a biblioteca e a cozinha—toda a casa. O pai exclamou: “É assim que deve ser. A religião tem lugar em todas as divisões da casa. Não há sala nem canto onde ela não possa entrar”.

Era Natal em Londres; as estradas encontravam-se pejudadas de tráfico e os condutores iam perdendo a paciência. Um homem em particular, que tinha o carro enfeitado, pensou que todos o deviam deixar passar. Quando um táxi à sua frente lhe cortou a marcha ele começou a proferir palavras ofensivas. O taxista respondeu: “Que vale a pena ter o carro enfeitado, se não tem Natal no coração?”

Muitos falhamos neste ponto. Celebramos exteriormente o presente maravilhoso de Deus, Seu Filho, que nasceu em Belém, mas sem o verdadeiro espírito de paz e de boa vontade que caracterizou o primeiro Natal. Enquanto os homens do mundo vivem a seu modo o espírito do Natal, vivamo-lo nós no mais íntimo do nosso ser.

Durante este Natal que lugar você vai dar ao Senhor Jesus? Vai pô-lo no centro da sua alma e adorá-lo? Antes de pensar em dar outro presente, ofereça-lhe aquele que Ele pede: “Dá-me, filho meu, o teu coração” (Provérbios 23:26). O maior presente de Deus foi Jesus Cristo, e o maior que você pode dar é entregar-se ao Senhor. Mas antes de fazer a entrega de si próprio, receba-O como Salvador.

“A todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome” (João 1:12). □

VAMOS ATÉ BELÉM

—Gilberto Évora
Praia, Cabo Verde

É impossível viver-se a quadra de Natal sem que se faça uma jornada até Belém, ou em pensamento ou em evocação ou em visão, como os pastores de outrora.

Belém, centro de convergência de todos os Povos e Nações, porque ali se encontra o “Desejado de todas as Nações”.

Belém, lugar singular, santuário de aleluias para a alma em festa.

Belém, templo onde o Verbo se fez carne, (João 1:14) e Deus se fez semelhante aos homens (Fil. 2:7).

Belém, arena onde a Humilhação venceu a maldição do Éden (1 Pedro 3:18).

Em romagem os pastores foram até Belém vazios, sem nada. Regressaram possuídos de Tudo.

Ouviram o hino jamais entoado na terra. O orfeão celeste cantou: “Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens” (Lucas 2:14).

Em Belém os pastores viram o resplendor dos anjos e os fulgores dos Céus num Universo envolto em luz.

Belém, lugar de Alegria—Para um mundo de tristezas. Belém, lugar de Certeza—Para uma existência muito incerta.

Belém, lugar de Humildade—Para um tempo de ostentação.

Belém, fonte cristalina para a segura das almas sedentas.

Belém, berço onde o Imponderável Se fez Ponderável, onde o Incognoscível Se tornou Reconhecível. Ali a Harmonia e a Paz se beijaram, a Fraternidade e a Compreensão se uniram. Facto afirmado. Profecia cumprida. Tréguas do conflito entre o Bem e o Mal.

Os pastores encontraram em Belém o Deus Forte para as fraquezas da vida. Encontraram a Bigorna sobre a qual moldariam o carácter de homens. Encontraram a forja que lhes daria a forma adequada do Céu para um comportamento correcto na Terra.

Belém, universidade onde se aprende a amar, amar verdadeiramente, porque não se ama por imposição da lei e nem por obrigação circunstancial. Amor, amor, amor—menos fala e mais prova.

Os pastores sabiam pouco, mas aprenderam muito. Não tinham tanto, mas receberam tantíssimo. Belém significa Casa de Pão. Que haja o Pão de Belém sobre a mesa da alma, para a consoada da Família da Fé.

Risos de Criança, reboliços nos ares, anjos cantando, gentes louvando, formam a mais doce sinfonia da vida-NATAL.

Vamos até Belém aprender como os pastores o verdadeiro significado de Natal.

Vamos aprender da Simplicidade. Vamos aprender da Justiça. Vamos aprender do Perdão. Vamos aprender da Fraternidade. Vamos aprender da Irmandade.

Que as fantasias se rasguem como o balão na boca de uma criança, para que a Luz de Natal seja luz verdadeira, e que o Natal seja um Natal verdadeiro.

Em Belém o Céu toca a Terra. Caminho obrigatório que nos conduz a Patmos.

Ir a Belém consiste de um acto de Fé. Praticar a lição que se aprende em Belém é Arte pronunciada pelo Amor.

Entre a Fé e o Amor, junto ao berçinho de palha, junto do Menino Rei, o Príncipe da Paz, haja a deposição de nosso Cordeirinho mais amado: prova de gratidão, pelo Amor revelado na manjedoura em Belém. □

o mundo passa

—Clifford Chew

Ao anoitecer, quando o sol se esconde e os seus raios brilhantes se reflectem nas ondas do mar, sente-se de modo especial a presença e a paz de Deus.

Certa vez encontrava-me com a família a pescar no alto mar. Ao findar a tarefa, colocámos todas as coisas no convés e desfrutámos da serenidade do vasto oceano.

Nessa noite a tranquilidade foi interrompida por um som longínquo de música e resplendor de luzes. No horizonte, a algumas milhas de distância, surgiu um grande barco de luxo que inundava de música e de algazarra a vastidão do oceano. Era uma verdadeira cidade em miniatura, onde se vivia o prazer e a fantasia.

Aproximou-se de nós e em menos de meia hora passou a 500 metros do nosso barco. O ruído ensurdecedor dos motores juntamente com a música e os gritos de alegria da multidão, fez-nos lembrar o mundo passageiro que tínhamos deixado em terra.

Como chegara, assim desaparecera no horizonte, enquanto o oceano retomava o seu marulhar habitual. Pensámos em muitas coisas. Os que iam no transatlântico de luxo divertiam-se e nós trabalhávamos; eles desfrutavam da companhia de amigos e nós estávamos sós; eles eram ricos e nós pobres.

O mundo pecador é como aquele transatlântico. À custa de dinheiro, há orquestras barulhentas, luzes resplandcentes, pompa, bebidas alcoólicas,

drogas, adultérios e toda a espécie de prazer temporal.

A juventude é especialmente atraída pelos iates mundanos que passam ao lado dos nossos barcos rotineiros. Mas esses transatlânticos recolhem dos passageiros quanto dinheiro podem e, depois, despejam-nos vazios em terra. Em seguida convidam outro grupo a entrar a bordo. Entretanto, os barcos pesqueiros continuam ano após ano a alimentar os famintos.

Jesus comparou o cristão ao pescador, pois ele se interessa pelo bem-estar do próximo.

As orquestras e diversões dos barcos de luxo passam. Os passageiros regressam ao ponto de partida trazendo apenas recordações.

A emoção da vida piscatória não foi feita pelo homem. Pode ser comparada à vida cristã. Procure você o tipo de vida em que reina Deus. Que o seu viver seja honesto e a sua família virtuosa. Deixe passar o mundo com seus enganos e fantasias.

Nessa noite o nosso barco pesava cinquenta toneladas e o transatlântico mais de cinquenta mil. Mas na tranquilidade do oceano nós encontramos a melhor forma de viver: comunhão com Deus.

Também o cristão no oceano do tempo deixará passar o mundo e seus prazeres, e não trocará o serviço de Deus pela posição de prestígio mais elevada do mundo. "A aparência deste mundo passa" (I Coríntios 7:31). □



Deseja receber **O ARAUTO DA SANTIDADE?**

Faça **HOJE** a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

— Senhor, eu tenho estado tão ocupado com ensaios, arrumações, enfeites e compras que para mim é uma época atarefada e cansativa. Não me queixo, Tu bem sabes, pois gosto do trabalho que faço. Mas quantos estarão tão ocupados que acabarão por perder o Espírito do Natal! Senhor, a Tua Palavra nos ensina como foi o primeiro Natal, mas os homens a têm reputado por simples demais. Daí a expressão: “Natal, natais”.

Na verdade houve simplicidade e humildade—anjos aparecendo a pobres pastores, um lugar na estrebaria, Menino envolto em panos—mas hoje há muita azáfama nos preparativos da festa e da consoada.

Senhor, a verdadeira razão do Natal foi trazeres paz aos homens, mas eles abocanham-se como feras e não têm paz consigo. Dá-nos amor e ajuda-nos a exteriorizá-lo.

Senhor, Tu iniciaste o sistema de dádivas quando deste o grande presente, o Teu único Filho, como expressão de interesse e de amor à humanidade. Contudo, os homens tornaram-no um hábito e, por vezes, perdem-se nos embrulhos. Se não houver cartões coloridos e prendas bonitas, não é Natal. Muitos gastam nesse dia o que lhes trará dívidas para meses. É uma corrida às lojas para roupas novas e enfeites nas casas.

Senhor, ajuda-me a celebrar um Natal cristão. Vem entrar e unir-Te ao círculo da minha família. Dá-me a glória do primeiro Natal e a sua simplicidade. Amém! □

NATAL, NATAIS

—Manuel B. Semedo
Santiago, Cabo Verde



Foto por Aaron Weaver



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., Lisboa-1.

Para uma assinatura, envie a importância de US\$2.00 (ou o equivalente na moeda dos países de expressão portuguesa) para qualquer dos endereços acima indicados.

ÍNDICE 1980

ARTIGOS

- Adams, Homes—*Cristo nas Escolas*, pág. 249
Ainscough, A. E.—*Ministério Entre Universitários*, pág. 246.
Akhday, F. B.—*Testemunho do Ladrão Arrependido*, pág. 92
Almeida, Eudo T.—*A Alegria Que Morre*, pág. 28
—*A Nossa Caixa*, pág. 284
—*Crediário*, pág. 42
—*Crescimento*, pág. 185
—*De Quem És Filho?*, pág. 317
—*Paz*, pág. 54
Arms, George W.—*Testemunho Interno da Fé Cristã*, pág. 10
Arnold, Milo—*Os Hábitos e a Saúde*, pág. 221
—*O Valor da Fé*, pág. 73
Baillie, John—*De um Ano Para Outro*, pág. 15
—*Nome Santo*, pág. 202
—*Oração*, pág. 77
Baldwin, D.—*Nosso Ajudador*, pág. 150
Barbosa, António M.—*Cristo Vive!*, pág. 100
Barros, Manuela Chantre de—*Mulher—Liberada Para Servir*, pág. 261
—*O Homem Virtuoso*, pág. 281
Bassett, Paul M.—*A Encarnação e a Teologia da Libertação*, pág. 375
—*Bençãos de Deus Através de Cristo*, pág. 303
—*O Matrimónio É Sagrado*, pág. 231
Beals, Ivan A.—*A Família*, pág. 141
—*Deus Falou*, pág. 126
—*Domine a Língua*, pág. 232
—*Senhor da Vida*, pág. 285
Bevis, K.—*Olhos Que Vejam!*, pág. 260
Bowling, John C.—*Conhecidos Por Sua Fé*, pág. 294
Brevard, Lewis—*A Educação Cristã*, pág. 252
Brower, K. E.—*A Unidade Cristã em Efésios*, pág. 331
Burcarlet, Daniel—*Calvino: Um Ângulo Ignorado*, pág. 316
Cameron, Ruth A.—*À Luz da Estrela*, pág. 8
Cardieri, Maria E. A.—*Mãe*, pág. 138
Cardona, José—*Cristo e a Família*, pág. 230
Castillo, Abraham G.—*Para Seguir o Mestre*, pág. 237
Chalfant, Morris—*A Oração Familiar*, pág. 234
—*Humildade*, pág. 219
—*O Pecado da Igreja do Século XX*, pág. 168
—*Oração Eficaz*, pág. 71
—*Perdemos Jesus?*, pág. 377
—*Porta ou Destino Final?*, pág. 7
—*Viajemos Juntos!*, pág. 201
Chew, Clifford—*O Mundo Passa*, pág. 379
Cope, C.—*João Wesley e a Acção Social*, pág. 57
Cowles, C. S.—*Teologia da Ressurreição*, pág. 106
Crabtree, Robert E.—*Música na Adoração*, pág. 330
Craver, Frank G.—*A Crítica Cristã*, pág. 342
Denny, Randal E.—*Quais os Seus Alvos?*, pág. 11
Densford, Harold H.—*O Evangelho do Espírito Santo*, pág. 343
Duarte, Eugénio R.—*Minha Resposta*, pág. 25
Dunning, H. R.—*Amor Abundante*, pág. 155
—*Que Significa Viver Santamente?*, pág. 155
Earle, Ralph—*Isaías 9:6*, pág. 372
Ellwanger, C. E.—*Promessas Sólidas*, pág. 198
Évora, Gilberto—*Vamos Até Belém*, pág. 378
Felter, Ed—*Sinfonia Pascal*, pág. 102
Ferreira, Francisco X.—*A Sua Vitória e a Nossa Dádiva*, pág. 109
Fisher, C. William—*Como Vencer o Aborrecimento*, pág. 218
—*Não Furtarás*, pág. 36
Flinner, Lyle P.—*A Importância do Presente*, pág. 364
Franco, Sérgio—*É Boa a Liberdade?*, pág. 104
—*O Ministério da Igreja do Nazareno Por Todo o Mundo*, pág. 265
Gamble, A.—*Crescimento Espiritual*, pág. 61
German, C. Dale—*Passe a Outros*, pág. 334
González, José—*Difícil Perdoar?*, pág. 326
Grider, J. K.—*Tempo Para a Mãe*, pág. 137
Gunter, N. G.—*A Arte de Escutar*, pág. 136
Hall, Carl N.—*Profissão ou Prática*, pág. 215
Hamilton, James D.—*Pensamento e Agradecimento*, pág. 349
Hansen, C.D.—*Sete Palavras de Amor*, pág. 89
—*Um Lar Feliz*, pág. 233
Hayslip, Ross, W.—*A Jornada da Vida*, pág. 14
—*O Reino do Espírito*, pág. 111
Hershey, L. T.—*Que Fazer Quanto à Segunda Vinda do Senhor*, pág. 205
Hicks, Roger W.—*Todos Temos Algum Talento Musical*, pág. 327
Hightower, Neil E.—*Dimensões da Oração*, pág. 298
—*O Dom de Misericórdia*, pág. 253
Hontz, Paul S.—*O Lar e a Escola Dominical: Equipe de Ensino*, pág. 247
Hugo, Víctor—*A Grandeza do Homem*, pág. 12
Johnson, Jerald D.—*Homens e Missões*, pág. 30
—*Internacional*, pág. 77
—*Recursos Ignorados*, pág. 171
Johnson, J. E.—*O Mundo Precisa de Amor*, pág. 47
Jones, E. Stanely—*Que É a Conversão?*, pág. 263
Knight, John A.—*Evangelismo e Juventude*, pág. 25
—*O Elevado Preço do Perdão*, pág. 93
—*O Valor da Experiência*, pág. 6
Latham, Mary E.—*Eu Amo o Livro de Deus*, pág. 366
Leite, António Nobre—*Embaixadores*, pág. 362
—*O Cristo de Todos os Caminhos*, pág. 335
—*Sejamos Gratos*, pág. 348
Lewis, Holland—*Como Obter Tranquilidade Mental*, pág. 328
Lima, Joaquim A.—*Unidade de Espírito*, pág. 295
Lint, R. A.—*Os Primeiros 200 Anos da Escola Dominical*, pág. 120
London, A. S.—*Escola de Carácter*, pág. 123
López, J. A.—*Normas de Conduta*, pág. 148
Lown, A. J.—*A Chave Oxidada*, pág. 46
—*O Desafio da Responsabilidade*, pág. 283
—*Um Dueto Na Escuridão*, pág. 167
Luellen, D. E.—*O Pequeno Professor*, pág. 139
MacKay, J. A.—*Desenvolvimento Espiritual*, pág. 280
Martin, Paul—*A Vida de Plenitude*, pág. 157
May, John W.—*Consagração*, pág. 222
—*O Caminho Mais Excelente*, pág. 344
McCant, Jerry W.—*Cuidado Com a Corrente!*, pág. 236
McCullough, M.—*A Base do Amor*, pág. 296
McCumber, W. E.—*A Grande Negação*, pág. 110
—*A Liberdade É Preciosa*, pág. 39
—*A Pergunta Mais Importante*, pág. 95
—*Cristo e o Mundo*, pág. 310
—*Dias Comuns*, pág. 60
—*Educação Para a Vida*, pág. 248
—*Emanuel*, pág. 374
—*Fé Equivocada*, pág. 72

ÍNDICE 1980

- Gratidão Apostólica*, pág. 345
—*Necessidade Premente*, pág. 151
—*O Coração da Mordomia*, pág. 279
—*O Deus Misterioso*, pág. 199
—*O Rótulo Que Ninguém Usa*, pág. 299
—*Sansão—O Preço do Compromisso*, pág. 359
—*Sempre Jovem?*, pág. 23
—*Solidão*, pág. 333
—*Tempo de Renovação*, pág. 169
—*Uma Arte Perdida?*, pág. 119
—*Uma Igreja de Santidade*, pág. 216
—*Uma Igreja Que Envia*, pág. 183
McGraw, James—*Evangelizar os Pobres*, pág. 264
McKay, W. E.—*Porque Tanta Ênfase à Doutrina de Santidade*, pág. 302
Mirco, Jorge—*Presente do Ano Novo*, pág. 16
Monson, Bonnie—*Senhor, Dialoguemos um Pouco*, pág. 254
Montllau, F.—*Efeitos da Música*, pág. 324
Nielson, John B.—*Somente uma Hora*, pág. 122
Nogueira, Armando Sá—*Banqueiros do Reino*, pág. 282
—*O Salário Mais Lucrativo*, pág. 140
—*Ressurreição e Cristianismo Inabalável*, pág. 103
Obermiller, D. R.—*O Cristão e o Seu Testemunho*, pág. 56
Oliveira, Zilta R. C.—*Amor Mútuo*, pág. 58
—*Fim ou Instrumento?*, pág. 244
—*Preciosa É a União*, pág. 204
—*Ter a Certeza*, pág. 68
—*Tudo Passa*, pág. 346
—*Uma Lição Com Jó*, pág. 44
Pacheco, José—*A Chamada*, pág. 24
—*Espadas em Arados*, pág. 184
—*Jesus Visitou-nos*, pág. 268
—*Precisam-se Gerentes*, pág. 286
—*Reforma: Renovação*, pág. 315
Palau, Luis—*Haverá Esperança? Há Esperança!*, pág. 271
Paul, Cecil R.—*Façamos as Pazes!*, pág. 301
Peale, Norman V.—*Cortesia: Chave dum Mundo Feliz*, pág. 189
Peña, Hilário S.—*Moralidade e Mordomia no Magistério*, pág. 278
Pereira, Acácio—*Achado Raro*, pág. 367
—*A Mulher e a Reforma*, pág. 313
—*Deus Cruza Todas as Fronteiras*, pág. 269
—*Escolha Infeliz*, pág. 84
—*Experiência Maravilhosa*, pág. 158
—*Fragmentos dum Discurso*, pág. 172
—*Jesus Bate à Tua Porta*, pág. 239
—*Orai Sem Cessar*, pág. 75
—*Quanto Devo Dar?*, pág. 45
—*Um Novo Mandamento*, pág. 297
Perkins, Libby—*Dá-me os Teus Filhos*, pág. 360
Privett, George W.—*A Voz de Deus e a Minha Decisão*, pág. 318
—*Cristo, Nosso Santificador*, pág. 216
Purkiser, W. T.—*A Vontade de Deus*, pág. 182
—*Cadeia ou Ponte*, pág. 135
—*Características do Homem Educado*, pág. 52
—*Como Servir a Deus*, pág. 154
—*Cristo Sem Cruz*, pág. 90
—*Mordomia do Pouco*, pág. 43
—*Morreu a Igreja Institucional?*, pág. 166
—*O Ângulo Divino da Salvação*, pág. 329
Queen, Harold W.—*A Mensagem do Relógio*, pág. 203
Quisberth, Eddie F.—*Raabe, Exemplo de Transformação*, pág. 332
Reed, Oscar F.—*Chamada à Separação*, pág. 200
Reedy, Bud—*O Que Diz a Bíblia Sobre a Santificação*, pág. 363
Rees, Paul S.—*Benefícios da Oração*, pág. 73
—*Que Significa o Natal?*, pág. 376
Ruth, C. W.—*Antagonismo ao Pecado*, pág. 26
Sabarini, E. C.—*A Solução*, pág. 62
Salem, Luis D.—*Encontro Com Deus*, pág. 262
Sanner, A. Elwood—*O Sr. e a Sra. Jó*, pág. 188
Schaeffer, F.—*Santidade e Amor de Deus*, pág. 76
Seaman, John—*Calma na Tempestade*, pág. 87
Semedo, Manuel B.—*A Estrada da Adversidade*, pág. 156
—*Cuidado Com as Moscas!*, pág. 314
—*Idade Perigosa*, pág. 29
—*Natal, Natais*, pág. 380
—*No Mar da Vida*, pág. 124
—*Poluição, Problema Agonizante*, pág. 270
—*Uma Religião Barata*, pág. 206
Shipani, D.—*Vocações*, pág. 27
Silva, Luciano Duarte—*Olhando Para Jesus*, pág. 187
Simeão, Rabi—*A Coragem de Dizer Não!*, pág. 22
Slayton, Ralph L.—*Avivamento: Tempo de Colheita*, pág. 186
Smith, Oswald J.—*Como Ler a Bíblia*, pág. 365
Spindle, R.—*Mudanças Numa Instituição Familiar*, pág. 118
Spray, Pauline—*Felicidade e Bom Humor*, pág. 235
—*Felicidade É Honestidade*, pág. 59
Spruce, Fletcher—*A Nova Aliança de Deus*, pág. 44
—*Esperança: Tônico da Vida*, pág. 196
—*Eu Não Tenho Culpa!*, pág. 116
—*O Dízimo: Plano Divino*, pág. 276
—*Requisitos da Comunhão*, pág. 300
Stein, H. M. Von—*É Já Hoje o Terceiro Dia*, pág. 108
Stuber, Stanley I.—*Em Cristo*, pág. 281
Taylor, Mendell—*A Fonte, o Alcance e a Garantia*, pág. 220
—*Cinco Níveis de Perfeição*, pág. 340
—*Fé ou Emoções*, pág. 250
—*Imitações, Duplicados ou Originais?*, pág. 312
—*O Diabo É Mentiroso*, pág. 238
Taylor, Richard S.—*Progresso na Era Científica*, pág. G
Taylor, W. H.—*O Céu Se Escureceu*, pág. 88
—*Organização da Igreja Primitiva*, pág. 170
Timmer, Ester—*Eles Lêem em Nós*, pág. 164
Valvassoura, Lázaro A.—*Operação André*, pág. 38
Vermilya, Bill—*Liberdade, Decisão Moral*, pág. 309
Weatherly, G.—*Alicerces Sólidos*, pág. 228
Wedge, F.—*Cuidado Com as Intrigas*, pág. 54
—*Em Tudo Dai Graças*, pág. 350
Wesley, João—*João Wesley e a Leitura*, pág. 356
Wilbanks, J. V.—*A Santificação e a Verdade*, pág. 212
—*Lei da Gravidade*, pág. 70
Wilcox, V. L.—*Dez Dias Que Mudaram a História*, pág. 152
Wirt, S. W.—*Nos Bancos da Igreja—Mas Ignorados*, pág. 74
Wood, Colin—*Por Que Vamos à Igreja?*, pág. 173
Woodsworth, E. E.—*A Plenitude do Espírito*, pág. 251
Wooten, Leslie—*Poder Para Testificar*, pág. 190

ARTIGOS ANÓNIMOS

A Bíblia e a Família, pág. 358

ÍNDICE 1980

Coração Novo,, pág. 4
Cristo, pág. 96
Reconhecimento, pág. 347
Senhor, Hoje Te Vendi!, pág. 91

EDITORIAIS—JORGE DE BARROS

A Herança, pág. 306
1980—Ano de Assembleia Geral, pág. 2
A Oração Modelo, pág. 66
Assim Está Escrito, pág. 354
A Vaga Oportuna, pág. B
Cântico Novo, pág. 322
Esquema Persistente, pág. 98
Febre de Ouro, pág. 274
Fogo Posto, pág. 290
Lembraí-vos dos Pobres, pág. 34
Melodia Atraente, pág. 178
Ministério Contínuo, pág. 114
Não Tenho Palavras... , pág. 338
O Bisturi e o Espírito, pág. 146
Oficina Para Corações Quebrados, pág. 226
O Mendigo Morreu, pág. 50
O Ministério da Presença, pág. 130
Os Verbos da Compaixão, pág. 210
O Velho e o Menino, pág. 370
Prioridades, pág. 18
Quem É o Doutor dos Nossos Doutores?, pág. 242
Tempo de Votar, pág. 162
Uma Semana Crucial, pág. 82
Vem, Senhor Jesus, pág. 194

EDITORIAIS—SUPERINTENDENTES GERAIS

Coulter, George—A Beleza da Santidade, pág. 211
—A Ressurreição—Alma da Nossa Fé, pág. 99
—Guarda o Teu Coração, pág. 19
—Quando Orares, pág. 67
—Uma Relação Permanente, pág. 257
Greathouse, William M.—A Graça Divina e a Resposta Humana, pág. 323
—Chamados Para Servir, pág. 115
—O Crucificado Vive!, pág. 83
—O Segredo da Humildade, pág. 179
—Os Sacramentos, pág. 291
Jenkins, Orville W.—A Chama Eterna, pág. 307
—A Sós Com Deus, pág. 195
—Viver e Dar, pág. 35
Lewis, V. H.—A Igreja, pág. 163
—Para Que Tenham Vida, pág. 131
—Passagens Bíblicas Esquecidas, pág. 355
—Pentecostes, pág. 147
Stowe, Eugene L.—A Bênção da Quietude, pág. 3
—A Graça, pág. 227
—O Idioma Internacional, pág. 275
Strickland, Charles H.—A Estrela de Belém—Nossa Esperança, pág. 371
—Cristo e o Lar Moderno, pág. 51
—Gratidão e Missões, pág. 339
—Um Caminho no Deserto, pág. 243

EDITORIAIS—H. T. REZA

A Comunidade dos Crentes, pág. 165
A Reforma e Nós, pág. 309
Ao Som da Trombeta, pág. 197
As Mães de Hoje, pág. 133
Atitudes Positivas, pág. 53

Comunhão—Tradição—Renovação, pág. 293
Cremos na Educação Cristã, pág. 245
Desejo e Herança, pág. 277
Gratos Por Tudo, pág. 341
Juventude Feliz, pág. 21
Meu Credo Natalício, pág. 373
Mordomia É Investimento, pág. 37
Objecções à Santidade, pág. 149
Obstáculos ao Evangelho, pág. 259
O Crescimento da Igreja, pág. 357
O Evangelismo Recruta a Todos, pág. 181,
Olha Para o Alto, pág. 69
O Ministério da Salvação, pág. 101
O Propósito da Escola Dominical, pág. 117
O Toque de Cristo, pág. 235
Precauções Contra o "Risco", pág. 213
Quando os Filhos Partem, pág. 229
Quaresma, Semana Santa e Evangélicos, pág. 85
Tempo, Tarefa, Talentos, pág. 5

MISCELÂNEA

Dois Instrumentos da Bíblia, pág. 324
Jovens—Precisam-se, pág. 32
Memória Fragrante, pág. 288
Oração Pelos Recém-Casados, pág. 142
O Senhor Disse: Vai, pág. 180
Pérolas do Salmo 23, pág. 208
Planos Para o Ano Novo, pág. 13
Salmo 100, pág. 352

POESIAS

Deixar e Encontrar, Zilta R. C. Oliveira, pág. 21
Em Boas Mãos, L. Woodrum, pág. 43
O Beijo de Minha Mãe, Gilberto Évora, pág. 132
O Senhor É o Meu Pastor, Emílio Conde, pág. 308
Pai Nosso Ilustrado, Pierre Bernard, pág. 258
Se Jesus... , Mário Barreto França, pág. 105

PUBLICIDADE

Páginas: 15, 30, 47, 48, 64, 80, 93, 107, 109, 112, 128, 144,
153, 160, 176, 187, 192, 217, 224, 237, 240, 247, 271, F,
304, 315, 320, 336, 346, 362, 368

REPORTAGENS ESPECIAIS E NOTÍCIAS

O CAMPO É O MUNDO, págs. 78, 143, 174, 207
Brasil—Quinto Retiro de Obreiros, Júnia S. Romera,
pág. 174
Cabo Verde—XXVI Assembleia Distrital, António M.
Barbosa, pág. 78
—26a. Assembleia Distrital (Crónica), J. Maia Lopes,
pág. 125
Cuba—Ministros Nazarenos Ordenados, pág. 143
Delegação Internacional à Assembleia Geral, pág. 79
Evangélicos na China, pág. 143
João Pessoa, A Cidade Verde, João Arthur de Souza,
pág. 207
Médico Nazareno Nomeado Ministro de Saúde, pág.
78
Ministério Global da Igreja do Nazareno, pág. C, D, E
Portugal—IV Assembleia Distrital, pág. 207
Preparados Para 50,000—Assembleia Geral, pág. 143

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Páginas 15, 63, 94, 127, 159, 191, 223, 255, 287, 319, 351

***“Acharam o Menino . . .
e, prostrando-se
O adoraram.”***

—Mateus 2:11

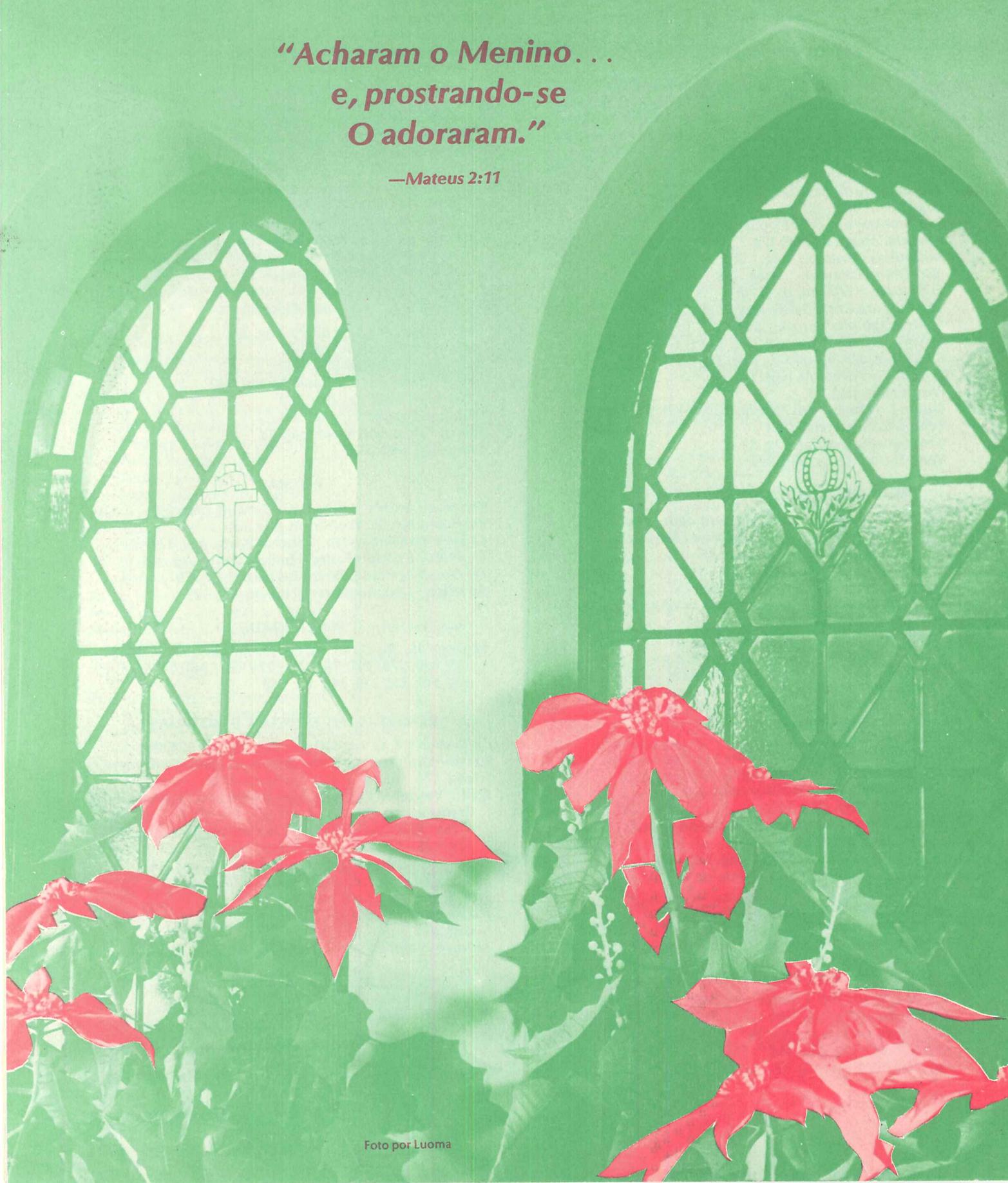


Foto por Luoma